

PLANEJANDO A ROTINA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL



Estado da Bahia

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Geraldo Júnior

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Rowenna dos Santos Brito

CHEFE DE GABINETE

Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED

Helaine Pereira de Souza

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA APRENDIZAGEM - DIPLAN**DIRETOR DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEx**

Fabio Fernandes Barbosa

**DIRETORA DE EDUCAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS - DEP**

Poliana Nascimento dos Reis

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL - CEDI

Nájila da Silva Lopes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Amanda Lopes Santiago
Ana Maria das Virgens Trigo
Camila Helena Santos de Almeida
Elton Bernardo Santos da Silva
Fábio Roberto da Silva
Franciene Nascimento
Henrique de Jesus Goncalves
Maria Luíza Fiuza Pereira
Nájila da Silva Lopes
Patrícia Nascimento do Espírito Santo
Paulo Anselmo Dantas de Oliveira
Renata Faustino dos Santos Bezerra
Will Bruno Carvalho de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO:

Elton Bernardo Santos da Silva
Nájila da Silva Lopes

Carta de Apresentação

Prezado(a),

Que alegria dar as **boas-vindas** a você neste início de **2026**! Que este seja um ano repleto de **aprendizados** e **conquistas** para todos nós.

A **Educação Integral em Tempo Integral**, cada vez mais presente em nossas escolas, representa uma oportunidade única de **ampliar horizontes** para nossos estudantes. Mais do que tempo estendido, ele oferece **vivências, experiências e aprendizados** que vão além do currículo tradicional. Por meio do ensino integral em tempo integral, nossos(as) estudantes têm acesso a projetos, oficinas, esportes, artes e, acima de tudo, à possibilidade de desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a vida.

A **escola**, nesse contexto, se torna o verdadeiro lugar do **encontro**: de **saberes, culturas, sonhos e oportunidades**. É aqui que cada estudante pode descobrir seu potencial, ser acolhido em suas diferenças e ser incentivado a buscar seu melhor. E é graças ao seu compromisso, dedicação e sensibilidade que esse espaço se torna possível.

Que possamos, juntos(as), fazer de 2026 um ano em que a escola seja, para todos(as), um lugar de pertencimento, crescimento e transformação.



1. DOCUMENTOS LEGAIS.....	04
2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	06
3. RECOMENDAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO TÉCNICO- PEDAGÓGICA.....	06
4. GESTÃO E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	11
5. EQUIDADE E DIVERSIDADE.....	12
6. PROTAGONISMO JUVENIL.....	13
7. PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	14
8. RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	15
9. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	16



1. DOCUMENTOS LEGAIS

A **implementação** e o **fortalecimento** da **política de Educação Integral em Tempo Integral** nas escolas da rede baiana pressupõem o conhecimento e a **apropriação** dos **dispositivos legais** que a fundamentam. Esses instrumentos legais orientam a organização e a efetividade da política ao **estabelecerem diretrizes** para a gestão escolar, a proposta pedagógica e a garantia do direito à formação integral dos(as) estudantes para além da ampliação do tempo educativo.

Na Bahia, a Educação Integral em Tempo Integral é regida pela **Lei Estadual nº 14.359/2021** que institui o **Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira** e regulamentada pelo Decreto nº 21.469/2022 e pela Portaria Estadual nº 1.475/22 modificada pela Portaria Estadual nº 2.171/22 que institui as Oficinas Educativas do Educa Mais Bahia. Além desses normativos, outros instrumentos legais também abordam e orientam a implementação da política.

Confira os demais dispositivos legais que tratam do tema clicando nos links correspondentes:

- **Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025** - Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica - sessões que competem às escolas
- **Lei nº 14.640/2023** - Programa Escola em Tempo Integral (ETI)
- **Lei 14.359/2021** - Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira
- **Lei nº 13.415/2017** - Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)



Para ter acesso aos documentos contendo os dispositivos legais, visite o site da jornada pedagógica no seguinte endereço:

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/educacaointegral>



Em termos curriculares, a política de **Educação Integral em Tempo Integral** também se fundamenta no **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)**. O documento explicita os pressupostos pedagógicos da educação integral, descritos a seguir:

Pressupostos pedagógicos



Formação Omnilateral:
uma formação que respeite o ser humano nas dimensões objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento.



A pesquisa como princípio pedagógico: pelo letramento científico para a prática prático-cotidiana, que vise à aquisição dos conhecimentos sistematizados e à produção de outros.



Valorização das práticas e expressões artísticas, corporais e culturais curriculares:
integrando a formação política, social e econômica das juventudes, corroborando com as aprendizagens e com o protagonismo juvenil.



Protagonismo das juventudes: Adotar pedagogias mais participativas, reconhecendo os estudantes como sujeitos e sujeitos da ação educativa.



Trabalho como princípio educativo:
tendo em vista o aspecto central do trabalho e suas múltiplas possibilidades visando à preparação para vida em uma sociedade e para o mundo do trabalho.



Projeto de Vida dos Estudantes: movimentar o currículo na direção da construção de projetos de vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos desejos e sonhos alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas.



O cuidado de si, dos outros e dos espaços comuns:
compreendendo que a formação é intersetorial dos estudantes permeada pelas interações afetivas, como solidariedades, empatia, resiliência, cidadania e cooperação e entre outras.



Território como locus de aprendizagem: fortalecer a identidade coletiva dentro da formação dentro de identidade, contribuindo para a construção da identidade juvenil, tanto individual quanto coletiva do território.

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A **revisão** e **atualização** do **Projeto Político-Pedagógico** (PPP) devem ocorrer à luz dos **pressupostos legais e pedagógicos** da Política de Educação em Tempo Integral, assegurando que o documento reflita a formação de **sujeitos autônomos, críticos** e **protagonistas** de suas histórias. O PPP, enquanto instrumento vivo e coletivo, deve explicitar como a escola organiza tempos, espaços, metodologias e relações para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse processo, a **identidade do território** deve ser considerada como elemento estruturante e integrador do PPP. A incorporação da **pluralidade** e da **diversidade** dos **Territórios de Identidade do Estado da Bahia**, com o reconhecimento das singularidades, identidades locais e contextos socioculturais de cada região, fortalece a **conexão** entre **currículo**, **realidade** e **sentido** das aprendizagens.

Articulado a esse marco institucional, o trabalho com o **Projeto de Vida** dos estudantes deve favorecer reflexões sobre quem são, onde desejam chegar e quais caminhos podem percorrer para alcançar seus objetivos. Esse processo envolve o reconhecimento da história de vida de cada estudante, de suas crenças, valores, interesses e contextos socioculturais, bem como o desenvolvimento do **autoconhecimento** e da **consciência crítica** sobre o mundo e as relações que o constituem.

3. RECOMENDAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

As recomendações para a organização técnico-pedagógica orientam a estruturação do cotidiano escolar de forma articulada aos objetivos da política educacional da rede estadual da Bahia. Ela envolve decisões sobre a gestão dos tempos, dos espaços, das práticas pedagógicas e das relações, assegurando coerência entre o Projeto Político-Pedagógico, o currículo e as experiências vividas na escola.

3.1. Acolhimento

Para professores(as) e equipe escolar

O **acolhimento** para professores(as) e toda a **equipe escolar** é o **ponto de partida** para construir uma comunidade educativa saudável. Quando cada membro da equipe se sente valorizado, ouvido e apoiado, o ambiente escolar se transforma em um espaço de pertencimento e colaboração.

Para que a escola tenha **sentido** e **significado** para todos(as), é fundamental que ela seja vista como um lugar de **crescimento coletivo**, onde cada pessoa, seja professor(a), funcionário(a), estudante ou família, encontre espaço para expressar suas ideias, sentimentos e necessidades.



Sugestão de atividade de acolhimento:

Promover a construção coletiva de um registro a partir da pergunta "**Qual é o sonho coletivo que a equipe escolar deseja para o ano?**". O registro pode ser feito em um painel ou em outra forma definida pelo grupo.

Para estudantes

O **acolhimento dos(as) estudantes** é um marco fundamental no início do ano letivo, pois sinaliza que cada **estudante** é reconhecido(a) como **sujeito central do processo educativo**. Esse momento deve favorecer a **integração** entre os(as) estudantes, a aproximação com a equipe escolar, o conhecimento dos espaços e das rotinas e a **construção de vínculos** que sustentam a trajetória escolar ao longo do ano. Para além do início do ano, o acolhimento deve se consolidar como uma prática educativa presente no dia a dia da escola. O **acolhimento diário** se expressa por meio de **gestos simples** como o cumprimento atento, o olhar cuidadoso, a escuta sensível e a atenção às mudanças de comportamento. Essas práticas contribuem para que a **escola** seja um **espaço de pertencimento** e cuidado, no qual os estudantes se sintam respeitados e apoiados em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.



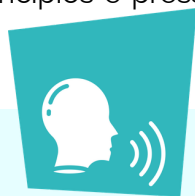
Sugestão de atividade de acolhimento:

Realização de um **acolhimento coletivo** com todos os estudantes, em um momento de **celebração** pela sua chegada. É importante que esse momento seja planejado de forma significativa.

3.2. Rotinas e Práticas Educativas

Na escola de Educação em Tempo Integral, **todos os tempos** vividos são reconhecidos como **tempos educativos**. A entrada, o intervalo, o almoço, os momentos de convivência e o pós-escola não se configuram somente como pausas entre aulas, mas como **espaços de aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral** dos(as) estudantes. Para isso, é fundamental que esses tempos sejam intencionalmente organizados, acompanhados e mobilizados como parte do planejamento escolar.

A rotina diária da escola, composta pelos tempos destinados aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, à Parte Diversificada e às práticas educativas, deve ser planejada de forma integrada e coerente com os princípios e pressupostos da Educação Integral do Estado da Bahia.



Planejamento das aulas intercalando componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB) com a Parte Flexível ([Aprofundamento](#) e [Diversificadas](#)) do currículo

Articulação estratégica das oficinas do Educa Mais Bahia com o PPP e currículo da escola

A articulação estratégica das oficinas do **Educa Mais Bahia** com o **Projeto Político-Pedagógico** é o fundamental para garantir a **intencionalidade** na efetivação da educação integral. Nesse sentido, em diálogo com os **objetivos de aprendizagem**, os estudantes, considerando o território



de pertencimento, às demandas pedagógicas da unidade escolar e, de forma obrigatória, a **recomposição das aprendizagens**. Ao integrar-se ao currículo, as oficinas dos diferentes eixos (cultura corporal, arte e cultura, saúde e bem-estar, tecnologia, democracia e cidadania e capoeira) potencializam **práticas educativas contextualizadas**, diversificam metodologias, fortalecem o **protagonismo estudantil** e contribuem para a **permanência** e o sucesso escolar, sem substituir as aulas regulares, mas qualificando o tempo pedagógico ampliado previsto no PPP da unidade.

Diversificação das metodologias e espaços de ensino e aprendizagem.

A escola pode compreender seus espaços como ambientes educativos intencionalmente organizados, capazes de mobilizar experiências, interações e aprendizagens significativas. Cada espaço escolar, e aqueles que extrapolam seus muros, podem assumir funções pedagógicas.



Sala de aula como espaço de referência e pertencimento:

A sala de aula permanece como espaço central da vida escolar, referência de pertencimento, convivência e construção do conhecimento. É um ambiente de diálogo, investigação, experimentação e troca, no qual diferentes metodologias favorecem a participação e o protagonismo dos(as) estudantes.

Biblioteca

A biblioteca é um espaço para o desenvolvimento da leitura, da pesquisa, da imaginação e da autonomia intelectual dos(as) estudantes. Deve ser integrada ao cotidiano escolar como ambiente vivo de aprendizagem, acolhendo práticas diversificadas que estimulem o gosto pela leitura, o exercício da escrita, o acesso à informação, a produção de conhecimento e o contato com diferentes linguagens e expressões culturais.



Laboratórios

Os laboratórios ampliam as possibilidades de aprendizagem por meio da experimentação, da investigação científica e da resolução de problemas. Esses espaços contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade, da criatividade e da articulação entre teoria e prática.

Espaços de convivência da escola

Pátios, quadras, refeitórios e demais espaços de convivência também são ambientes educativos. Quando acompanhados por intencionalidade pedagógica, tornam-se espaços potentes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da convivência ética, da cooperação, da valorização das diferenças e do cuidado consigo, com o outro e com o ambiente.



Ambientes de aprendizagem para além da escola:

Praças, equipamentos culturais, esportivos, ambientais, instituições públicas, organizações da sociedade civil e outros espaços comunitários ampliam as oportunidades de aprendizagem, conectando o currículo à realidade dos(as) estudantes e fortalecendo vínculos com a comunidade.

3.3 Avaliação

A avaliação, historicamente associada a práticas punitivas ou restritas à atribuição de notas e resultados numéricos, ainda é percebida por muitos(as) estudantes como um momento de tensão e temor. Na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral, é fundamental ressignificar a **avaliação** como um **processo contínuo, formativo e pedagógico**, orientado à promoção da aprendizagem, ao desenvolvimento integral dos(as) estudantes e ao aprimoramento das práticas escolares.

A avaliação tem como finalidade produzir informações que auxiliem educadores(as), gestores(as) e equipes pedagógicas a compreenderem as potencialidades e desafios dos(as) estudantes, das turmas e da própria escola.

Trabalhar com os dados de desempenho dos(as) estudantes na avaliação pode favorecer:

- a tomada de decisão visando a aprendizagem;
- a análise do ponto médio de proficiência de uma classe, em relação às metas da Escola;
- a reflexão sobre práticas de ensino e seus resultados, alinhadas às metas da área e da escola;
- a identificação de práticas pedagógicas exitosas entre turmas, para apoiar a melhoria dos resultados;
- o mapeamento de estudantes com desempenho insatisfatório recorrente;
- o acompanhamento de práticas acadêmicas que promovam o engajamento dos estudantes;
- a definição de formas efetivas de apoio, incluindo as práticas de nivelamento e recomposição de aprendizagem.

Ao integrar a avaliação ao cotidiano escolar de maneira formativa, a Educação Integral em Tempo Integral contribui para transformar a avaliação em uma aliada do processo educativo, fortalecendo a aprendizagem, a equidade e a melhoria contínua da qualidade da educação.

Sugestão de leitura:

Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. Autor: Cipriano Luckesi; Editora Cortez

Material de Avaliação da Rede:

<https://drive.google.com/file/d/1kL9JOE7uHINIVo4EMyPQEIfu6TRwtsxz/view>

[w](#)



4. GESTÃO E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A garantia do direito à aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes passa, necessariamente, por uma **gestão escolar orientada para os resultados de aprendizagem**. A compreensão das defasagens e das desigualdades de aprendizagem permite à equipe gestora e aos(as) professores(as) definirem, com maior precisão, o foco das **intervenções pedagógicas** com base em **descritores** e **habilidades** que possibilitem ao estudante seguir aprendendo e consolidar as aprendizagens previstas para a série em curso.

Nesse contexto, o trabalho de **recomposição das aprendizagens** se fortalece quando as decisões pedagógicas são fundamentadas em **evidências** produzidas por **avaliações diagnósticas e formativas**. Com esse objetivo, a rede de ensino realiza avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, destinadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e aos(as) estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, aplicadas por meio da plataforma Plurall, que possibilitam identificar lacunas de aprendizagem, acompanhar o progresso dos(as) estudantes e subsidiar a organização de ações pedagógicas mais alinhadas às necessidades identificadas.

Como parte do trabalho de recomposição das aprendizagens, é fundamental não perder de vista os(as) estudantes que se encontram em **Regime de Progressão Parcial (RPP)**. Esses(as) estudantes devem ser incentivados a participar das **oficinas de recomposição das aprendizagens** do **Educa Mais Bahia**, bem como das **monitorias** dos componentes curriculares em que apresentam maiores dificuldades.

Nesse processo, é essencial que o(a) estudante se comprometa ativamente com sua trajetória educacional, reconhecendo seu papel na **superação das defasagens de aprendizagem**. Ao mesmo tempo, cabe à **escola** e à **gestão escolar** realizar o **acompanhamento sistemático** desses(as) estudantes, monitorando sua participação, frequência e progresso, de modo a fortalecer o vínculo com a escola, prevenir a evasão e garantir condições para que concluam, com êxito, sua jornada na educação básica.

Confira os Materiais de Apoio e Guias de Recomposição da Aprendizagem para o preparo da escola::

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/gestao-da-aprendizagem/>

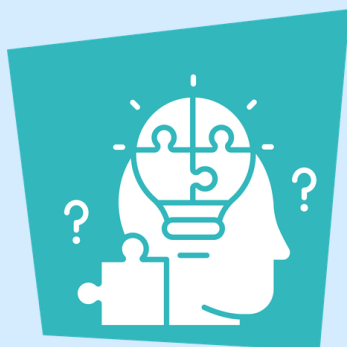


5. EQUIDADE E DIVERSIDADE

O processo histórico da formação da sociedade brasileira, constituiu-se nos pilares da **desigualdade**, que se reproduz em diversos campos sociais, inclusive na educação, evidenciando que os(as) estudantes não têm as mesmas oportunidades de acesso, permanência e aprendizagem. Essas desigualdades **agravam** quando associada aos **marcadores** raciais de estudantes pretos e pardos, e do gênero feminino, o que nos cobra **considerar as particularidades** de cada indivíduo e grupo social para garantir as condições e possibilidades das aprendizagens, que se efetive de maneira significativa e potencialmente transformadora na vida dos(as) estudantes.

Nesse sentido, cabe destacar que o **trabalho escolar orientado pelo princípio da equidade** tem como objetivo **corrigir** tais **desigualdades** e **promover** a **justiça social**. Assim, o conceito de diversidade é necessário para pensar em tais questões.

Diversidade remete à **valorização da multiplicidade de diferenças**, sendo essencial questionar as hierarquias sociais, como as relacionadas à raça, classe, gênero, sexualidade, territorialidade e geração. A **Escola Integral em Tempo Integral** deve ser um **espaço de segurança** que reconhece, acolhe e dá **oportunidades** para pessoas com deficiência, de distintas culturas e línguas, religiões e crenças, costumes e tradições, bem como diferenças expressas na cor da pele, tipo de cabelo, ancestralidade, identidade de gênero e orientação sexual e vê nelas possibilidade de construções de aprendizagens e de valores para vida muito potentes e **fortalecimento comunitário** através do que cada um e cada uma traz de único.



A sua escola conhece os programas e ações de equidade e diversidade da rede?

- Campanha De Autodeclaração Étnico-Racial: "Você Se Reconhece?"
- Programa "Dignidade Menstrual"
- Projeto Capoeira das Escolas: Movimento, Identidade E Ancestralidade:
- Projeto "Oxe, Me Respeite Nas Escolas"
- Concurso Público - Edital Mãe Stella De Oxóssi
- [Campanha De Empoderamento Das Mulheres E Enfrentamento Ao Machismo Na Rede Pública De Ensino Do Estado Da Bahia](#)



Para acessar os materiais que tratam da Educação Antirracista e para as Relações Étnico-raciais Educação para a Diversidade, acesse:

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/antirracistaediversidade>



6. PROTAGONISMO JUVENIL

O **protagonismo juvenil** deve ser estimulado cotidianamente no fazer pedagógico de toda a comunidade escolar. Gestores(as) e professores(as) precisam estar atentos(as) para que a **participação** dos(as) estudantes seja **ativa** e **genuína**. Isso se manifesta, por exemplo, por meio da confiança, da escuta ativa e da oportunidade para que os(as) estudantes se posicionem diante de problemas reais do dia a dia da escola, tornando-se **parte das soluções e não dos problemas**. A Educação da Bahia promove ações que desenvolvem o protagonismo juvenil, incentivando a participação ativa dos estudantes em decisões, projetos e na construção do cotidiano escolar, fortalecendo sua autonomia, responsabilidade e engajamento.

Não perca as oportunidades de criar formas de comunicação para que os(as) estudantes tenham acesso. Tudo isso pode acontecer em murais pelos corredores das escolas, avisos na biblioteca, anúncios por meio das redes sociais, com apoio dos(as) próprios(as) estudantes e meios outros que sejam viáveis conforme a realidade da escola.

Conheça os projetos e programas da rede estadual



- Mais Estudos - Edital e Caderno Orientador
- Educa Mais Bahia - Edital e Caderno Orientador
- Projetos Artísticos e Culturais - AVE - Artes Visuais Estudantis, Dance - Mostra de Dança Estudantil, Encante - Encontro de Canto Coral Estudantil, EPA - Educação Patrimonial e Artística, Face - Festival Anual da Canção Estudantil, Feste - Festival Estudantil de Teatro, Prove - Produção de Vídeos Estudantis, TAL - Tempo de Arte Literária
- Olimpíadas do Conhecimento:
- Clubes e Feiras de Ciências
- Jovem Ouvidor
- Parlamento Jovem
- Grêmio Estudantil

Saiba mais sobre os projetos e programas aqui:

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/programas-e-projetos-estruturantes/>



7. PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A **permanência estudantil** configura-se como um dos principais **desafios** para a efetivação da Política de Educação em Tempo Integral do Estado. Entende-se a permanência como um conjunto articulado de ações que visam **assegurar a presença, a participação e o percurso formativo contínuo** de todos(as) os(as) estudantes, desde o acolhimento inicial, o fortalecimento dos vínculos com a escola e a comunidade, a garantia de alimentação escolar de qualidade, até o respeito e a valorização da diversidade humana em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, destacam-se ainda ações pedagógicas e socioeducativas como o **acompanhamento da frequência**, o **apoio às aprendizagens**, a **escuta ativa** dos(as) estudantes, a **mediação de conflitos** e a promoção de um **ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor**.

Complementarmente, a permanência estudantil demanda a **articulação** com **políticas públicas** mais **amplas**, que envolvem a oferta de **auxílios e programas de apoio socioeconômico**, tanto no âmbito estadual quanto federal, os quais contribuem para a redução das desigualdades e para a mitigação de fatores externos que impactam a trajetória escolar dos(as) estudantes.

Programas Federais E Projetos Estaduais De Permanência Estudantil

- Bolsa Família
- Pé-de-meia
- Bolsa Presença
- MAIS ESTUDO - Auxílio-Monitoria
- EDUCA MAIS BAHIA - Oficinas Educativas
- BUSCA ATIVA ESCOLAR - "VOLTAÊ"



Protocolos de Atração e Permanência

- Protocolo e Atração de Matrícula do Integral
- Protocolo e Permanência

Ambos disponíveis no site da Jornada Pedagógica



Saiba mais aqui:

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/programas-e-projetos-socioeducacionais/>

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/educacaointegral/>



8. RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

A Política de Educação Integral em Tempo Integral se concretiza quando **escola, família e comunidade** atuam de maneira **corresponsável** e comprometida com a formação dos(as) estudantes. Essa corresponsabilidade pressupõe o reconhecimento de que **educar é uma missão compartilhada** e se constrói na **articulação** entre **diferentes saberes, experiências e contextos de vida**.

A **relação entre escola, famílias e responsáveis** não deve se restringir ao acompanhamento de boletins, à resolução de situações pontuais ou à participação eventual em reuniões. É uma **oportunidade** para a **construção de uma parceria ativa e contínua**, na qual Famílias e Responsáveis reconhecem seu papel no desenvolvimento acadêmico, social, emocional e ético de crianças e jovens, ao mesmo tempo em que a escola se organiza para acolher, escutar e dialogar com as famílias em suas diferentes configurações e realidades.

A **intersetorialidade** constitui-se como **estratégia fundamental** para a implementação da ETI, ao promover a constituição de territórios educativos por meio da **integração** da **escola** com equipamentos públicos, serviços, políticas sociais e **diferentes atores do território**. Essa articulação, contribui para a afirmação da cultura dos direitos humanos, a valorização da diversidade e a construção de redes de proteção e inclusão social, especialmente voltadas aos(as) estudantes em situação de maior vulnerabilidade, ampliando as condições para o seu pleno desenvolvimento.

Estratégias que favorecem a participação das famílias e da comunidade:



Pesquisa na matrícula:

aplicação de questionário junto às Famílias e Responsáveis para levantamento de informações e expectativas em relação à escola, oferecendo subsídios importantes para o planejamento do projeto escolar;



Eventos e ações de

integração: promoção de momentos de convivência e participação que aproximem famílias, estudantes, educadores e comunidade;



Atividades educativas

compartilhadas: ações que envolvam estudantes e famílias em experiências formativas, fortalecendo vínculos e favorecendo o diálogo com a equipe escolar.

9. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia tem se empenhado, ao longo dos anos, na promoção do **desenvolvimento formativo dos(as) educadores(as)**. Para o processo formativo de 2026, é fundamental que a gestão esteja atenta às datas e ao público específico, considerando o **calendário** a ser divulgado pelo **Instituto Anísio Teixeira (IAT)**.

É essencial que a **escola** se dedique a compreender seu cotidiano, fundamentando a **busca de soluções** nas referências oferecidas pela rede estadual de ensino. Todos os membros da equipe escolar devem adotar uma **postura propositiva**, construindo uma **escola aprendente**, que conheça suas especificidades territoriais e, ao mesmo tempo, **amplie seus horizontes** para **fortalecer o Projeto de Vida dos(as) estudantes**, garantindo a integralidade da formação dos sujeitos.

Estratégias que favorecem o desenvolvimento formativo dos educadores:

01	Rodas de leitura: Promover encontros durante o planejamento para leitura e discussão de textos pedagógicos, estimulando a troca de experiências e a reflexão coletiva
02	Estudos coletivos: Organizar grupos de estudo temáticos, com foco em desafios reais da escola, para construção conjunta de soluções.
03	Estudos individuais orientados: Incentivar a autonomia dos(as) educadores(as), oferecendo trilhas formativas personalizadas e acompanhamento pedagógico.
04	Compartilhamento de materiais didático-pedagógicos: Criar bancos de recursos digitais e físicos, favorecendo a troca de práticas inovadoras entre os(as) educadores(as).
05	Mentoria entre pares: Promover a troca de saberes entre educadores mais experientes e os que estão em início de carreira.
06	Formação continuada em serviço: Integrar momentos de formação diretamente à rotina escolar, articulando teoria e prática

Saiba mais aqui:

<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/formacaocontinuada>





Práticas que inspiram

Para se inspirar em práticas de sucesso da Educação Integral em todo o país, acesse o site: **Mapa de Experiências - Educação Integral**

Acesse também a experiência do Educa Mais Bahia
<https://experienciaseduintegral.com.br/mapeamento/educa-mais-bahia-oficinas-educativas-e-as-interfaces-com-as-potencialidades-do-territorio-educador/>



Estado da Bahia

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO